

# JUCÁ LAMBISCA

**Francisco Cândido Xavier / Waldo Vieira / Casimiro Cunha**



## **Oração da Criança**

"Amigos.

Ajude-me agora, para que eu te auxilie depois. Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância e a crueldade. Venho ao encontro do tua aspiração, de teu convívio e de tua obra.

Em tua companhia, estou na condição da argila nas mãos do oleiro.

Hoje sou semelhante fragilidade, promessa...

Amanhã, porém serei tua própria realização.

Corrige-me, com amor enquanto a sombra do erro envolver-me o caminho, para que a confiança não me abandone.

Proteja-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem.

Não me afastes de Deus, e estimula-me a conservar o amor e o respeito que devo as pessoas, aos animais, e as coisas que nos

cercam. Não me negues a tua boa vontade, teu carinho e tua paciência. Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa da água, para viver e prosperar.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei a cooperação. De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã." (Emmanuel)

## JUCÁ LAMBISCA



Meus filhos, não somos peixes.  
E a comida não é isca.  
Leiamos juntos a estória.  
Do pobre Jucá Lambisca.

Rabugento e malcriado.  
Esperto como faísca.  
Era um menino guloso.  
O nosso Jucá Lambisca.

Toda hora na dispensa.  
Pé macio e mão ligeira.  
O maroto parecia...  
Um rato na prateleira.



nas refeições  
procurava pão  
de pressa.  
- Quero mais!

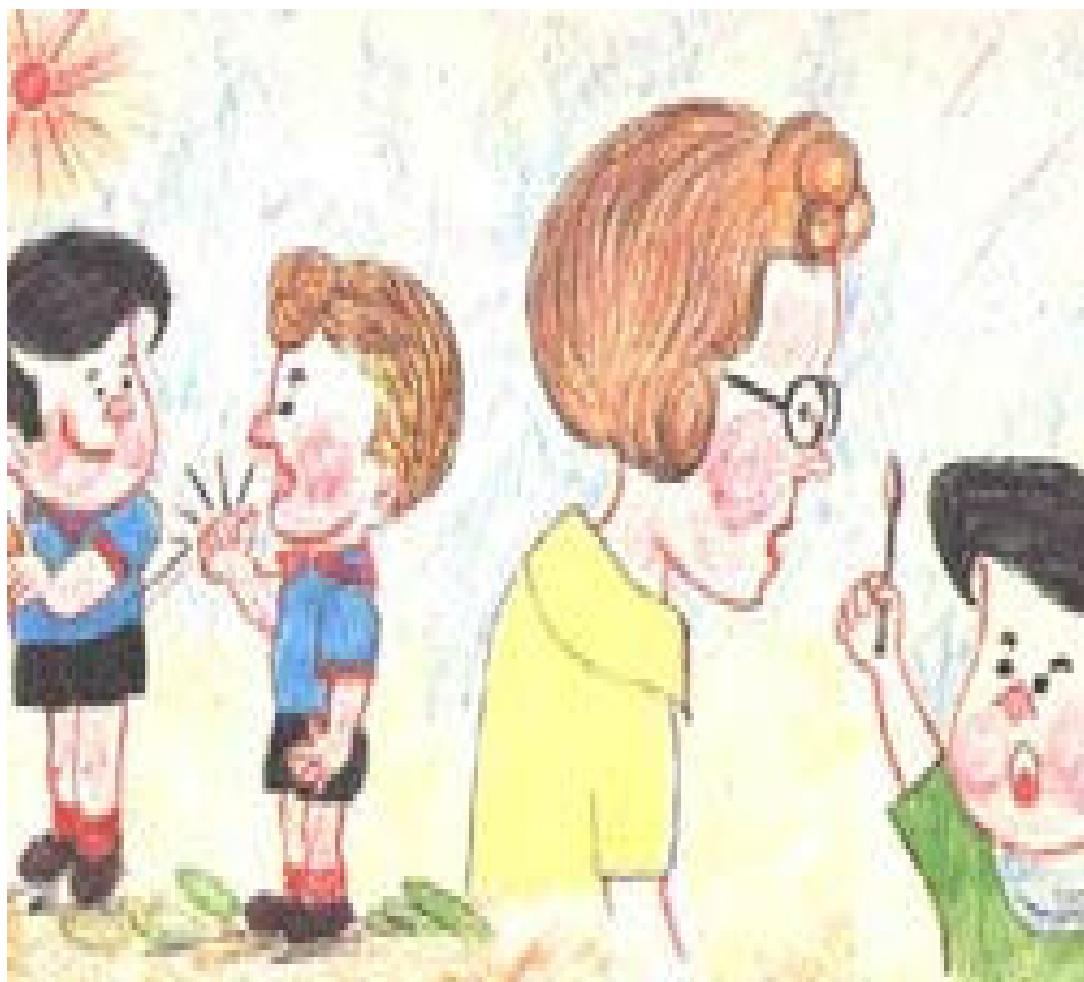
Gritava: Quero mais peixe.  
Quero mais leite e mais pão.  
Quero mais sopa no prato.  
Mais arroz e mais feijão.

Dona Nicota  
- Meu filho, escute:  
- Mais arroz e mais feijão.

No instante das refeições...  
Afligindo os próprios pais...  
Ele comia depressa.  
Repetindo: Quero mais!

Gritava: Quero mais peixe.  
Quero mais leite e mais pão.  
Quero mais sopa no prato.  
Mais arroz e mais feijão.

Dona Nicota falava...  
Ao vê-lo sobre o pudim...  
- Meu filho, escute:  
Você não deve comer assim!



Sóla fura dentes  
não temendo palpites  
comendo a força a merenda  
mãos das velas meninas

O Jucá é Jucá  
Cartava, erguendo e  
o que servia de merenda  
Eu como quanto

Mas o Jucá respondão...  
Gritava, erguendo a colher:  
- A senhora nada sabe...  
- Eu como quanto quiser.

Na escola, Jucá furtava:  
Pastéis, bananas, pepinos.  
Tomando a força a merenda;  
Das mãos dos outros meninos.



Jucá,companheira  
vivia e do quintal  
Triste,- Ah! meu Jucá;  
não vai mal

E a vida de nosso Jucá  
era viver e viver.  
Mas foi ficando pesado  
E a barriguinha a crescer

A vida de nosso Jucá...  
Era comer e comer.  
Mas foi ficando pesado.  
E a barriguinha a crescer.

Gabriela a companheira...  
Da cozinha e do quintal...  
Falava triste: - Ah! meu Jucá;  
A sua vida vai mal.



Na cozinha  
no jantar, no banho,  
na sala,  
fugia, fuga, fuga...

No valaço, Doido  
O papai, o da vovó,  
queijo de fôrma, abacaxi  
e panela só...

Não valiam bons conselhos,  
Do papai ou da vovó.  
Fugia de todo estudo...  
Queria a panela só...

Espíritos benfeiteiros...  
No Lar em prece, ao seu lado...  
Preveniam caridosos  
- Meu filho tenha cuidado.

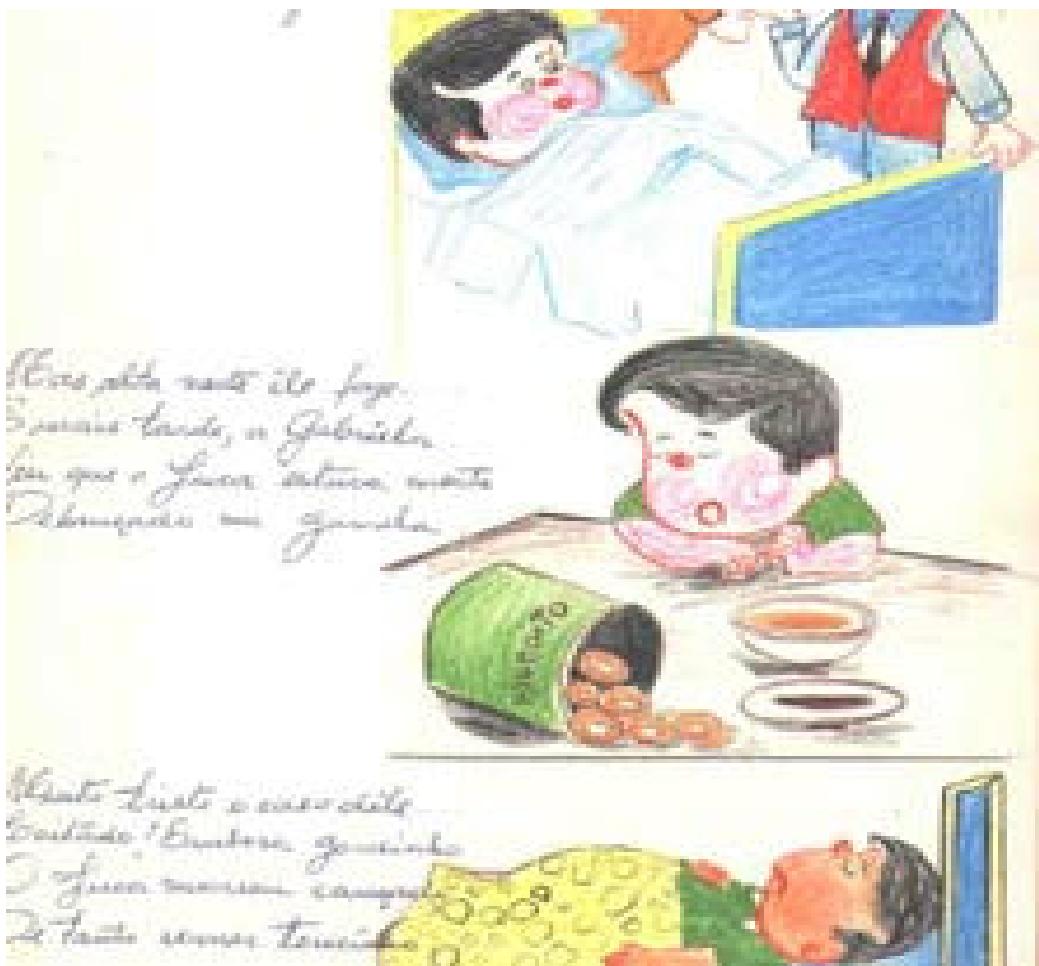


Mas depois das orações  
o Jucá fato adorável,  
que se lhe de prato  
terrina e no cuité.

A todo instante da  
grande comedoria  
sujava a cozinha e copa...  
Procurando papa fria.

Mas depois das orações...  
O nosso Jucá sem fé...  
Comia restos do prato...  
Na terrina e no cuité.

A todo instante aumentava...  
A grande comedoria.  
Sujava a cozinha e copa...  
Procurando papa fria.



Um dia caiu doente...  
 E o doutor João do sobrado;  
 Receitou: Este garoto;  
 Precisa comer regrado.

Mas alta noite ele foge...  
 E mais tarde a Gabriela...  
 Viu que o Jucá estava morto;  
 Debruçado na gamela\*.

Muito triste o caso dele.  
 Citado! Embora gordinho...  
 O Jucá morreu cansado.  
 De tanto comer toucinho.

# **Gamelia** é uma vasilha com a forma de uma tigela ou bacia, esculpida em madeira retirada de árvores cuja madeira é macia.



## NA ESPIRITUALIDADE

Desencarnado, o Lambisca...  
Na vida espiritual;  
Estava do mesmo jeito...  
E o barrigão tal e qual.

Acorda num campo lindo....  
E agora, que não mais dorme;  
Vê muita gente a sorrir.  
Por vê-lo de pança enorme.



a impressão de trazer  
o peso de um grande bumbo  
e levantar-se, fadado  
cansa, com o chumbo.

E o Jucá revoltado  
ergue os punhos pesadões.  
Contra tudo e contra todos  
a murros e pescoções.

Tem a impressão de trazer;  
O peso de um grande bumbo.  
Quer levantar-se, porém...  
A pança cai como chumbo.

E o Jucá revoltado...  
Ergue os punhos pesadões.  
Contra tudo e contra todos.  
A murros e pescoções.



Depois berra:- Esta barriga;  
É grandona, mas é minha!  
Eu quero comer no tacho...  
Quero morar na cozinha!

Um sábio apareceu e fala:  
- O Lambisca não regula...  
Enlouqueceu de repente...  
De tanto cair na gula.



Foi preciso, então prenderlo...  
 Amarrado e furioso...  
 O pequeno parecia;  
 Um cachorrinho raivoso.

Os protetores, após...  
 Guarda-lo em corda segura.  
 Oravam, dando-lhe passes...  
 Com bondade e com docura.

Viu-se logo o olhar do Jucá.  
 Fazer-se brando, e mais brando....  
 O menino foi dormindo...  
 E a barriguinha murchando.



Os amigos decidiram...  
Assim como um grande povo.  
Que o Jucá afim de curar-se...  
Devia nascer de novo.

Lambisca a dormir, coitado.  
Ele tão forte e mandão...  
Renasceu muito pequeno.  
Um simples bebê chorão.

E para esquecer a gula...  
Cresceu doente e magrinho.  
Só bebia caldo leve.  
Sem feijão e sem toucinho.

**Fim.**

*Acervo Virtual Espírita*